

# Pelé no Senado: Deixou tudo para enaltecer o nome do Brasil

BRASÍLIA (O GLOBO) — "Todas as vezes em que sai para defender o Brasil, seja no esporte ou fora dele, deixei tudo de mim para enaltecer o nome de nossa Pátria", disse ontem o jogador Pelé em discurso no Senado, na sessão especial com que foi homenageado pela divulgação do nome do Brasil no exterior. Acrescentou que "hoje, sem dúvida alguma, o Brasil é um país conhecido, um país respeitado, e até mesmo cobijado por nações maiores que a nossa".

Pelé foi cercado por muita gente, principalmente para terminar a sessão, quando os agentes de segurança do Congresso o rodearam para amenizar a pressão dos que queriam cumprimentá-lo ou pedir-lhe agrato. Ele ouviu discursos de saudação do presidente do Senado e de representantes dos dois partidos. No discurso de agradecimento, falou de improviso.

## Diplomacia

A sessão especial do Senado, que começou às 15h15m e durou uma hora, teve a presença de 26 senadores da Arena e 11 do MDB. Também estavam lá alguns deputados e o presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes.

Pelé, que entrou no plenário ao lado dos líderes da Arena e MDB, Eurico Rezende e Franco Montoro, só parou no corredor entre as cadeiras para cumprimentar o Senador Magalhães Pinto (Arena-MG). Durante a sessão ficou sentado ao lado do líder da Arena.

O primeiro a discursar, Senador Murilo Paraiso (PE) que falou pela Arena, disse que "o brasileiro Edson Arantes do Nascimento jamais esqueceu os patrióticos compromissos com sua terra que o conduziram, sempre, à configuração da melhor imagem do Brasil nos inúmeros países que visitou". Murilo Paraiso, cujas palavras foram apoiadas, em apertes, por Lourival Batista, Magalhães Pinto, Braga Júnior e Saldanha Derzi, afirmou ainda que "Pelé é hoje, antes de mais nada, uma imorredoura imagem nacional projetada em todos os recantos do mundo".

O representante do MDB, Evelásio Vieira, que foi jogador de futebol em Santa Catarina, disse que "Pelé é um símbolo, e um exemplo de comportamento moral, um ídolo que não mereceda sua fama". Acentuou que foi o único atleta a integrar "as três seleções que levaram o Brasil à primeira posição do futebol mundial".

Apartaram Evelásio, para também elogiar Pelé, os senadores Benjamim Farah (MDB-RJ) e Ruy Santos (Arena-BA).

Dos senadores, o último a falar foi o presidente do Senado, Petrônio Portela, que assinalou:

— Pelé fez-se imagem viva e presente no meio anônimo de onde saiu um dia menino pobre para as lutas que o consagraram perante a Nação. Imagem essa que hoje é patrimônio de todos nós. Ninguém em nosso País foi alvo de admiração tão generalizada de todos os continentes, expressa em manifestações retumbantes e calorosas. Seu nome está onde houver futebol, e com ele estará em honrosa associação o nome do Brasil.

Petrônio concluiu que a homenagem prestada pelo Senado a Pelé "traduziu, com fidelidade, os sentimentos gerais da Nação".

## Sofrimento

Ao iniciar seu discurso, Pelé disse que se sentia honrado "em pisar nesta Casa onde eminentes brasileiros fizeram e fazem o seu campo para defender os interesses do povo brasileiro". afirmou que, graças a Deus, conseguiu, em parte, o objetivo de enaltecer o nome do Brasil no exterior. Depois, referiu-se à questão social:

— Existem problemas aqui, pois há gente passando fome, mas esse não é um problema brasileiro, é um problema mundial, e o Presidente Geisel tem feito todo o possível para amenizar o sofrimento do nosso povo. Se o povo colaborar, vamos ter, sem dúvida alguma, uma melhora muito rápida.

— Consegui toda minha fama e prestígio com o apoio do povo brasileiro, e é com apoio do povo brasileiro que o Brasil será como todos queremos, uma das maiores nações do mundo — disse ainda Pelé.

Dois senadores — Murilo Paraiso e Braga Júnior — pediram autógrafos ao jogador quando a sessão especial terminou.

## Rezende

O Senador Eurico Rezende (ES), líder da Arena no Senado, disse ontem, em entrevista, que Pelé em seu discurso no Senado respondeu "aos derrotistas, manifestando sua confiança no Brasil".

Acrescentou Rezende que Pelé no Senado "não teve nenhum comportamento político, pois jamais lhe faltou a elegância de não se envolver em questões político-partidária", limitando-se a manifestar-se confiante na potência emergente que é o Brasil".

## Na Câmara homenagem foi em sessão comum

BRASÍLIA (O GLOBO) — Na sessão em que a Câmara homenageou ontem o jogador Pelé, o presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, que o acompanhava, foi impedido, por agentes de segurança, de entrar no plenário. Duas outras pessoas que acompanhavam o jogador — uma delas seu secretário — foram convidadas a retirar-se depois que já se haviam sentado. O regimento da Câmara é muito rígido em relação à presença de pessoas estranhas no plenário.

No momento que Pelé entrou no plenário a sessão estava em andamento, com o Deputado Célio Marques Fernandes (Arena-RS) discutindo um projeto, e por isso não foi sequer anunciada sua presença. Quando o deputado concluiu seu discurso, o presidente da Câmara, Deputado Marco Maciel, anunciou que havia na mesa requerimento de interrupção da sessão, de autoria do Deputado Jorge Arbage (Arena-PA), a quem concedeu a palavra para saudar Pelé em nome da liderança da Arena.

Jorge Arbage disse que "falar de Edson Arantes do Nascimento, a quem a Organização das Nações Unidas conferiu, recentemente, o título de "Cidadão do Mundo", é relembrar os maiores do Brasil no "esporte-rei"; é contemplar, também, na sua realização plena, como cidadão e como desportista, um fruto da nossa democracia racial que permite aos mais humildes erguerem-se, pelo próprio mérito, ao topo da gratidão nacional e da admiração internacional".

O Deputado Vasco Neto, que ocupava a cadeira do líder da Arena, ao lado da que Pelé ocupava, pediu um aparte ao Deputado Jorge Arbage, que prontamente o autorizou a falar. O Deputado Marco Maciel interfez imediatamente para, citando o regimento, lembrar que em sessões de homenagem não são permitidos apertes. O vice-líder Vasco Neto tentou contornar o constrangimento provocado pela ordem do presidente e solicitou a palavra como líder, por cinco minutos. Marco Maciel li-

mitou-se a informar que o Deputado Jorge Arbage já estava falando "como líder". E repetiu que Vasco Neto não poderia falar.

Em nome da liderança do MDB ocupou a tribuna em seguida o Deputado Athié Coury (SP), que antes de iniciar seu discurso, pediu ao Deputado Marco Maciel que permitisse a Pelé, após a homenagem, ir a seu gabinete para "prestar uma declaração muito importante e fazer um desmentido sobre algo que foi publicado hoje (ontem) em alguns jornais com referência à situação de deputados federais eleitos pelo povo".

Encerrando a sessão de homenagem, o Deputado Marco Maciel informou a Pelé que, em face de disposição regimental, não poderia lhe conceder a palavra. Acrescentou que a Mesa se associava às manifestações das lideranças dos partidos.

O Deputado Athié Coury, que pediu a palavra "pela ordem", voltou a perguntar a Marco Maciel se ele permitiria que conduzisse Pelé a seu gabinete para este conceder entrevista.

Marco Maciel colocou seu gabinete à disposição do deputado e lamentou não poder estar presente por ter que presidir os trabalhos da Câmara. Logo depois, ainda com Pelé no plenário, concedeu a palavra ao Deputado Florim Coutinho (MDB-RJ) para encaminhar a votação do projeto que estava sendo discutido quando a sessão foi interrompida.

## Críticas

Em discurso na sessão noturna do Congresso Nacional, o Deputado Nelson Thibau (MDB-MG) acusou Pelé de ter ofendido o povo brasileiro e, em consequência, o próprio Congresso Nacional, ao declarar à imprensa, antontem, que "o povo brasileiro não sabe votar".

Thibau reconheceu que Pelé foi um grande jogador de futebol — "agora não é mais" — e disse que "ele entende de bola, mas não de política".

## Entrevista para explicar posição

BRASÍLIA (O GLOBO) — Em entrevista coletiva concedida ontem no gabinete do presidente da Câmara, Marco Maciel, o jogador Pelé deu explicações sobre sua afirmação da véspera de que o povo brasileiro não está preparado para votar.

— O que eu quis dizer — esclareceu — é que nós brasileiros deveríamos ter consciência do que é política e, quando a gente escolhe o nosso deputado, ou o nosso senador, quando formos votar, a gente deve votar em quem se conhece, se acredita, e não em candidato simplesmente porque é primo ou irmão ou é amigo.

A entrevista foi dada por iniciativa de um deputado amigo de Pelé, Athié Cúri (MDB-SP), que ficara preocupado com a repercussão negativa da afirmação feita por Pelé, antontem, sobre o grau de politização do povo brasileiro.

## Respostas

Depois de esclarecimento inicial de Pelé, as seguintes foram as respostas às perguntas dos repórteres, e do jogador:

**— Quer dizer que você não considera o povo brasileiro despreparado para votar?**

— Não exatamente. Acontece o seguinte: o povo brasileiro ainda não está acostumado a tudo isso, porque ninguém se interessa, escolher um político para saber realmente. E, para escolher, você tem que saber em quem vai votar. Foi só isso o que eu quis dizer.

**— Você é a favor das eleições diretas?**

— Eu sou a favor da política que seja boa para o povo, seja qual for. Pelas viagens que

eu fiz, eu visitei os países onde o povo é mais culto, tem mais conhecimento com respeito à política, o país é melhor. Acho que se o Brasil tem tudo para isso, por que nós vamos jogar fora?

— Lá no Senado você abordou o problema do desnível de renda no Brasil.

— Acho que um País como o nosso, que tem tudo para ser um dos grandes do mundo, não pode ter um desnívelamento tão grande como a gente tem. Sei que não é culpa de ninguém. A culpa é de toda uma estrutura de um país que está em progresso, que é grande demais. Não dá para arrumar a casa de uma hora para outra.

**— Mas você não admite que, através de soluções políticas, se possam diminuir os desníveis de renda?**

— Mas se você tem política em casa... Por exemplo: eu sou pai, eu quero falar alguma coisa com meu filho, com a minha mulher, é uma política. Então é através de soluções políticas que a gente tem de arrumar o País.

## Apelo

Logo no início de sua entrevista, Pelé fez um apelo aos deputados que estavam no gabinete de Marco Maciel. Dirigindo-se a um deles, João Linhares (Arena-SC), disse:

— Já que o senhor mencionou que todos nós no Brasil somos desportistas, e todos nós já tivemos nossa passagem pelo futebol juvenil, amador ou profissional, queria deixar aqui na mão de vocês um pedido para que ajudassem a nós do futebol, para que o Governo arrume uma maneira para, através da Loteria Esportiva, ajudar os clubes de futebol. Acho justo porque a Loteria Esportiva naturalmente usa os nomes das equipes. E, como

quem me procura para usar meu nome, eu tenho algum retorno, acho que as equipes de futebol, que passam por uma situação difícil, deveriam também ter direito a recompensa.

## Medalha

Antes da entrevista, Pelé recebeu do vice-presidente da Câmara, Deputado João Linhares, uma medalha do sesquicentenário do Poder Legislativo. O deputado, na ocasião, lhe fez muitos elogios.

A entrevista de Pelé foi logo após a Câmara o homenagear com uma sessão especial.

## Surpresa

Em discurso ontem, da tribuna da Assembleia Legislativa do Estado do Rio, o Deputado Edson Khair, do MDB, se disse surpreso com a afirmação de Pelé de que o povo brasileiro ainda não está preparado para escolher seus dirigentes.

— Pelé provou que é o gênio da bola e que só pode agir com os pés porque, com a cabeça, ele mostrou que não pensa — o povo tenha deputado. — É triste que o filho do colosso renegado o direito do povo de escolher governantes só porque ficou multimilionário.

Khair considerou uma afronta a atribuição a "jornalistas inconformados Brasil no pensabilidade pela imagem negativa de exterior".

— O que denigre a imagem do Brasil no exterior é a violação dos Direitos Humanos não sabia o Sr. Edson Arantes do Nascimento que a imagem do Brasil aqui no recado: o que denigre a imagem do Brasil são os atos de selvageria e barbárie cometidos por aqueles que estão à sombra do AI-5.